

## **A DIMENSÃO INTERCULTURAL NO ENSINO DE ESPANHOL: TEORIA E PRÁTICA NO PIBID / ESPANHOL DA UEL**

**Valdirene Zorzo-Veloso**

Doutora, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil.

**Cristiane Marques de Araujo**

Especialista, Secretaria de Estado da Educação (SEED), Londrina, Paraná, Brasil.

**Marcia R. Soares W. Claudino**

Especialista, Secretaria de Estado da Educação (SEED) Londrina, Paraná, Brasil.

**Fabiane F. R. Cianca**

Especialista, Secretaria de Estado da Educação (SEED), Londrina, Paraná, Brasil.

**Daise Angélica do Prado Borges**

Especialista, Universidade Estadual de Londrina (UEL) Londrina, Paraná, Brasil

**RESUMO:** A globalização dos intercâmbios econômicos e sociais está repercutindo no modo de abordar o ensino de línguas, caminhando para a dimensão intercultural. Isso implica em novas propostas e novos desafios para os professores da área, aos quais são atribuídas novas tarefas que estes terão que desempenhar em seu cotidiano de sala de aula (PARICIO, 2004). Deste modo, o presente texto se propõe a apresentar um exemplo do enfoque comunicativo e seu viés intercultural em prática por meio de ações do PIBID Letras Espanhol da Universidade Estadual de Londrina, no qual os alunos puderam ampliar seus conhecimentos dos povos que falam o espanhol, seus costumes, suas características, seus pensamentos frente ao outro e seu modo de vida. Por meio de intervenções em escolas públicas da cidade de Londrina foi possível aproximar a cultura mexicana com relação ao *Día de Los Muertos*, além de desenvolver a competência comunicativa explicando e exemplificando os componentes da dimensão cultural e de consciência cultural crítica, promovemos a autoconsciência acerca da nossa própria cultura. Sendo a competência intercultural um dos aspectos mais recentes no campo da didática de línguas, o ensino e a aprendizagem passam a articular língua e cultura em sua práxis. Assim, esse conjunto de ações teóricas e práticas desenvolvidas dentro do PIBID embasam uma formação inicial e continuada, dos alunos bolsistas e das professoras supervisoras, respectivamente, bem como integra a universidade e a escola.

**PALAVRAS-CHAVES:** PIBID. Interculturalidade. Espanhol.

**ABSTRACT:** The globalization of economic and social exchanges is having repercussions in the way of approaching the teaching of languages, moving towards the intercultural dimension. This implies new proposals and new challenges for the teachers of the area, who are assigned new tasks that they will have to perform in their daily classroom (PARICIO, 2004). In this way, the present text proposes to present an example of the communicative approach and its intercultural bias in practice through actions of PIBID Spanish Letters of the State University of Londrina, in which the students could broaden their knowledge of the people who speak Spanish, their customs, their characteristics, their thoughts in front of the other and their way of life. Through interventions in public schools in the city of Londrina, it was possible to bring Mexican culture closer to the "Día de Los Muertos", in addition to developing communicative competence by explaining and exemplifying the components of the cultural dimension and critical cultural awareness,

promoting self-awareness about our own culture. As intercultural competence is one of the most recent aspects in the field of language teaching, teaching and learning begin to articulate language and culture in its praxis. Thus, this set of theoretical and practical actions developed within the PIBID base an initial and continuous formation of the scholarship students and the supervising teachers respectively, as well as integrates the university and the school.

**KEYWORDS:** PIBID. Interculturality. Spanish

## INTRODUÇÃO

A língua, não só é parte da cultura, como também é o veículo fundamental por meio do qual se expressam as práticas culturais e crenças dos grupos sociais que a fala. Logo, todo intercâmbio comunicativo, toda interação comunicativa deve ter também uma dimensão cultural.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) de espanhol afirmam que, por meio do desenvolvimento de forma integrada de competências e habilidades, como a competência (inter)pluricultural, a competência comunicativa, a compreensão oral, e a produção oral, a compreensão leitora e a produção escrita, o estudante desenvolve a consciência intercultural (BRASIL, 2006, p. 152) de maneira que o aluno possa “ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade” (BRASIL, 2006, p. 133).

Um enfoque intercultural do ensino e da aprendizagem de idiomas fixa, como um de seus objetivos fundamentais, promover o desenvolvimento harmonioso da personalidade do alunado e de seu sentimento de identidade como resposta à enriquecedora experiência que supõe o encontro com alteridade nos âmbitos da língua e da cultura (PARICIO, 2004). A autora agrega propostas indicadas por um documento organizado na Europa como uma das possibilidades de materialização da política linguística da União Europeia.

La publicación, en el 2001, del Consejo de Europa del *Marco de referencia europeo para el aprendizaje, la enseñanza, y la evaluación de las lenguas* (INSTITUTO CERVANTES, 2002) ha supuesto un importante avance de cara a la planificación de la enseñanza de las lenguas en Europa. El documento, que concede un papel importante a la dimensión intercultural, refleja el deseo de esta entidad de adaptar la enseñanza de idiomas a las necesidades del mundo contemporáneo y de desarrollar consensos sobre los objetivos y principios por los que ha de guiarse dicha enseñanza en el futuro. Concebido como una especie de guía, su finalidad es proporcionar un conjunto de orientaciones en cuanto a objetivos, metodología, procedimientos de

evaluación, etc., de utilidad para administraciones educativas, autores de libros de texto, formadores de formadores y profesorado en general (PARICIO, 2004, p. 7-8).

Ainda que o fragmento anterior faça remissão a um documento feito para a Europa, a uma realidade distante da vivida na Hispanoamérica, o texto contribui para a necessidade eminente do Brasil olhar para a extensa faixa de fronteira. Uma extensão territorial de mais de 15.500 quilômetros, em 11 unidades da federação e 588 municípios, o que corresponde a 27% do território nacional. Nosso país faz fronteira com dez países da América do Sul e todos eles têm a língua espanhola como língua oficial.<sup>1</sup> Embora esses dados sejam mais que argumentos para que o Brasil tenha uma política pública que estabeleça a língua espanhola (ou espanhol) como língua estrangeira a ser incorporada na Educação Básica, o que temos é um constante monolingüismo que ignora o cenário da América Latina, bem como a perspectiva intercultural para o ensino de idiomas.

Cabe esclarecer que adotamos o termo interculturalidade baseadas no que propõem Benami e Galina (2012, p. 101): “Aquí nos serviremos de la premisa de que la interculturalidad hace referencia a las (inter)relaciones que ocurren en un espacio común (por ejemplo, el aula), en tanto que contexto multicultural”.

Dentro desta perspectiva, os professores e alunos, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID<sup>2</sup>), para apropriar-se de suas experiências e qualificar-se melhor, organizaram, dentre as inúmeras atividades do Projeto, atividades em uma perspectiva que conceba as relações histórico-sociais e culturais de um dos países hispano falantes da América, o México, e sua tradição com o dia de Finados, celebrado dia 02 de novembro em ambos os países.

Todas as experiências serão de suma importância para a qualificação dos alunos em formação inicial dos bolsistas, estudante da licenciatura em Letras Espanhol, além de dar maior visibilidade à língua espanhola nas escolas envolvidas. Aos professores das escolas e supervisores do PIBID, cabe a função de co-formadores, uma vez que estão diretamente

---

<sup>1</sup> BRASIL. Presidência da República. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6634.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6634.htm)>.

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Pipid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

atuando com os bolsistas de iniciação à docência (ID) com a interlocução da coordenação de área, docente da universidade.

O conjunto dos saberes utilizados pelos professores em seus espaços embasa suas práticas pedagógicas. Entretanto, a busca pela teoria que sustenta esta prática é elemento fundamental para sua formação continuada e para o entendimento do fluxo da sala de aula. Assim, a práxis é o caminho para dirimir a lacuna existente entre teoria e prática, algo tão comentado ao longo da história e da literatura sobre o agir docente.

Na sequência, teremos a descrição da atividade realizada nas escolas que possuem o PIBID Letras Espanhol na cidade de Londrina, Paraná.

### **EXPERIÊNCIA COM INTERVENÇÕES SOBRE “EL DÍA DE LOS MUERTOS”**

Byram y Risager (1999, p. 58 *apud* PARICIO, 2004) propõem uma definição da dimensão cultural no ensino e aprendizagem de línguas que inclui três elementos inter-relacionados. Dois deles são concernentes à aprendizagem, enquanto que o terceiro afeta o ensino. Assim, para os autores, a dimensão cultural se refere a:

1. aquel aspecto de la competencia comunicativa que pone a la persona que aprende en contacto con el mundo cultural de un grupo particular de hablantes nativos;
2. la capacidad de reflexionar, de analizar la propia cultura desde una perspectiva externa y de comprender su relación con otras culturas con el fin de facilitar la comunicación;
3. En consonancia con estos dos elementos, el papel de la persona que aprende es el de un mediador entre culturas y es la mediación la que permite una comunicación efectiva. El tercer elemento a que aludíamos, relativo a la enseñanza, tiene que ver también con la mediación, pero podría llamarse la “profesionalización” de la mediación, ya que apela a la capacidad y responsabilidad del profesorado de lenguas de ayudar a quienes aprenden a comprender a los otros y la alteridad como base para la adquisición de una competencia comunicativa y cultural. El profesorado es, por consiguiente, un mediador profesional entre quienes aprenden y las lenguas y culturas extranjeras (BYRAM y RISAGER, 1999, p. 58).

Nesta perspectiva, o grupo do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) de Letras Espanhol, da Universidade Estadual de Londrina, se organizou, para promover o contato com alguns aspectos culturais do México, país que tem o espanhol como língua materna, especificamente “El Día de los Muertos”, celebrado no dia 02 de novembro. Após pesquisar sobre os elementos que compõem este costume dos mexicanos foi feita uma intervenção em escolas públicas de Londrina/Paraná para difusão da língua espanhola para além de sua proximidade linguística com o português, mas em seus aspectos mais particulares de

alguns de seus falantes. Além da divulgação de aulas gratuitas de espanhol que o CELEM – Centro de Línguas Estrangeiras Modernas<sup>3</sup> oferece nas escolas públicas do Estado do Paraná, buscou-se dar visibilidade à língua espanhola ressaltando a presença do Brasil na América Latina e suas relações comerciais e sociais com os países com os quais faz fronteira e/ou estão bem próximos, como é o caso do México. Este tipo de atividade favorece a desmistificação de estereótipos que os alunos possam ter com relação aos costumes e crenças dos povos que falam espanhol, além de fazê-los refletir sobre sua própria cultura.

El MCERL, siguiendo a Canale (1983), Byram y Fleming (2001) y otros, opta por el hablante intercultural, en cuya configuración como tal deben desarrollarse una serie de habilidades y destrezas interculturales, definidas en su apartado 5.1.2.2:

- La capacidad de relacionar entre sí, la cultura de origen y la cultura extranjera.
- La sensibilidad cultural y la capacidad de identificar y utilizar una variedad de estrategias para establecer contacto con personas de otras culturas.
- La capacidad de cumplir el papel de intermediario cultural entre la cultura propia y la cultura extranjera y de abordar con eficacia los malentendidos interculturales y las situaciones conflictivas.
- La capacidad de superar relaciones estereotipadas.

El aprendiente de una lengua extranjera, según el modelo de personalidad intercultural propuesto por el MCERL, desarrolla la interculturalidad en el proceso de adquisición de la lengua extranjera (BENAMI e GALINA, 2012, p.102).

Compreendemos o espaço escolar como lugar em que são apresentadas ou vividas diversas manifestações culturais referentes ao nosso país como também ao estrangeiro. Dentro dessa afirmação cabe aos professores de línguas demonstrar a dimensão que envolve países interculturalmente. Nosso trabalho com a língua espanhola busca trazer ao aluno a compreensão da cultura do outro de modo a conhecer, respeitar e valorizá-la.

Existe na docência de LE a preocupação em minimizar qualquer tipo de pensamento capaz de gerar preconceito sobre a cultura do outro; o conhecimento de uma cultura diferente muitas vezes traz essa carga. Reconhecer a diferença, buscar, compreender e respeitar outro povo e seus costumes por muitas vezes torna-se um desafio em sala de aula.

Repensando a definição da palavra preconceito, tomamos a que diz o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010):

1. Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; ideia preconcebida;
2. Julgamento ou opinião formada sem se levar em conta o fato que os conteste; prejuízo;
3. Superstição, credence, prejuízo;

---

<sup>3</sup> PARANÁ. Cursos CELEM. Disponível em: <<http://www.lem.seed.pr.gov.br/>>.

4. Suspeita, intolerância, ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, etc. (FERREIRA, 2010).

Frequentemente encontramos na escola comportamentos relacionados às definições acima quando os alunos rejeitam o que pertence ao outro povo demonstrando estranheza e intolerância. Nesse momento, entramos nós, professoras, para interpelar e propor esclarecimentos os quais demonstrem o valor de ambas as culturas, materna e estrangeira. Nesse sentido, o professor tem papel primordial como agente colaborador na formação humana o qual promove a conscientização sobre a interculturalidade.

Nas escolas em que desenvolvemos as atividades tivemos como objetivo estimular a aprendizagem por meio de atividades que contemplassem o oral, auditivo, visual, artístico, turístico, gastronômico e lúdico buscando o protagonismo. Os alunos foram incentivados a participar por meio de leitura, debate e preparação de alimentos. Queríamos que tivessem uma experiência diferente, motivadora e construtiva sobre a celebração *Día de los muertos* e conseqüentemente queríamos promover a eliminação do preconceito religioso quando é esta data o alvo posto que, ao mencionar o fato de a cultura mexicana crer que as almas retornam à terra logo dizem algo como “credo” ou “que horror”. É normal acontecer a qualquer pessoa uma manifestação sobre o novo, outra cultura pode chocar; porém quando se trata de educação, ao ensinar LE é preciso não deixar que o rechazo seja cristalizado e tentar promover a compreensão acerca do outro.

Nas escolas, propusemos atividades com apresentação de vídeo sobre as maravilhas do México, produzimos mural com infográfico sobre a colonização, comidas típicas e vocabulário, enfeitamos o espaço com bandeira do país, *papel picado* (bandeirinhas típicas que enfeitam as festividades mexicanas), montamos *altar de muertos* com objetos alusivos à festividade e explicações sobre cada um, propusemos leitura de materiais referentes ao país e posterior debate com os alunos, realizamos atividade envolvendo alunos na produção de texto para pequena apresentação teatral e oferecemos degustação de doces e *guacamole*. No Colégio Estadual Professora Célia Moraes de Oliveira, ampliamos as atividades acima mencionadas relacionando o aspecto cultural do “Día de los Muertos” com a data de “Finados” no Brasil e “Halloween”, também conhecido como “Dia das Bruxas”, celebração da cultura norte-americana que ocorre todo dia 31 de outubro. Anteriormente à data das atividades específicas sobre a tradição mexicana, foi trabalhado o “Dia de Finados”, considerado o dia de respeito e consideração pelos entes e pessoas falecidas, mas que no Brasil apresenta uma conotação de tristeza, de perda. Os

alunos comentaram segundo suas crenças e religião, as ações das suas famílias nesse dia (visitar o túmulo, levar flores ou objetos, fazer preces pela alma do falecido/a, não ir ao cemitério/cultuar esse dia, entre outros). Percebe-se que as ações dos alunos e de suas famílias estão intimamente ligadas à religião professada pelo núcleo familiar ou apenas pelo discente. Como parte do planejamento pedagógico, solicitamos ao Professor Adriano Melo, de Filosofia, para palestrar sobre “A morte em Platão”, e à Professora de inglês, Marta Mariana Ricciato para explicar sobre o “Hallowenn” e realizar um comparativo com a festividade mexicana. Também nos deu apoio interdisciplinar, a professora de Arte, Andrezza Claro da Silveira, que proporcionou a experimentação artística das pinturas faciais típicas do “Día de los Muertos” no México.

A primeira impressão dos alunos, comentada posteriormente às atividades propostas, foi de estranheza. O México é um país festivo, alegre, logo, esse aspecto está presente nos dias 01 e 02 de novembro. O colorido das bandeiras (*papel picado*), as músicas, a organização do “altar de muertos” e o comportamento sociocultural díspar impactou alguns alunos. Vislumbrar que a morte, para os mexicanos, não é o fim, mas um “não existir carnal”, elemento a ser vivido, rememorado, cultuado de acordo com as tradições naquele país, provocou certo desconforto religioso e cultural, visto que, costumeiramente, observamos a cultura do outro através das nossas referências culturais. Os aspectos culturais do outro não fazem sentido para nós porque não pertencemos àquela organização sociocultural e, mesmo que por um espaço de tempo, nos introduzimos nela (por ocasião de uma viagem, por exemplo), somos indivíduos com formação cultural diferente por isso não haverá apropriação dos componentes culturais como a de um nativo.

O planejamento da oficina sobre “El Día de los Muertos” iniciou-se já com o Plano de Trabalho Docente (PTD), intensificando as pesquisas e revisões por parte das bolsistas e professoras regentes, Marcia Regina Soares W. Claudino, docente dos 3º anos, e Daise Angélica do Prado, docente dos 1º e 2º anos, no mês de setembro e outubro. As bolsistas participaram ativamente da organização, momento importante para a formação profissional delas, (re) conhecendo os aspectos necessários para a execução das atividades propostas. A parte teórica a ser trabalhada, a parte de montagem da sala com os elementos constituintes da cultura mexicana, a fala dos professores convidados, o comportamento e participação dos alunos durante as palestras, oficinas gastronômicas e de pintura facial deveriam estar cuidadosamente planejados, pois atendemos alunos do Ensino Médio do 1º ao 3º ano. Por fim, no dia da oficina,

nos reunimos para preparar a sala, que contou com doação de materiais pelas bolsistas, pelas professoras, pelos próprios alunos e pela direção. O interesse pela oficina nos causou surpresa, pois compareceu um grupo numeroso para a atividade extra-curricular<sup>4</sup>.

Como parte do planejamento, na construção do altar dos mortos, colocamos a foto de uma pessoa conhecida e querida pelas duas culturas, a brasileira e a mexicana, a imagem do ator e humorista Roberto Gómez Bolaños (1929-2014) responsável por interpretar os personagens "Chaves" e "Chapolin". Foi notório o sentimento de nostalgia e respeito pela justa homenagem ao mexicano, o que diminuiu a estranheza de se construir um altar a alguém falecido. Nas oficinas culinárias, os alunos moldaram caveiras em leite em pó e degustaram a receita de “guacamole”. Faz-se necessário mencionar que alguns alunos não moldaram as caveiras e mencionaram que não o fizeram porque este elemento representa para eles, algo negativo, sendo confirmada esta visão na oficina de Arte, com pinturas faciais representando a figura popular “Catrina”, uma caveira.

Como pós-atividade, na próxima aula de espanhol, os alunos que compareceram à oficina socializaram a experiência com os demais colegas que não participaram com o intuito de que o grupo pudesse debater, refletir e opinar sobre a atividade. Assim, foi solicitado que os alunos compartilhassem o conhecimento cultural e linguístico adquirido e de que forma o trabalho proposto alterou, ou não, a visão de morte e festividade para eles. Essa devolutiva nos permitiu avaliar o planejamento e a execução das atividades, bem como a importância de reforçar que a linguagem está no indivíduo, que é formado socioculturalmente.

Figura 1 - Elementos da festividade *El Día de los Muertos*

---

<sup>4</sup> No plano de trabalho docente (PTD) é mencionado o trabalho com “El Día de los Muertos”, mas não em forma de oficina e em aula contraturno, como foi realizado.





Fonte: Foto de Daise A. do Prado (2018).

Figura 2 - Professor Adriano Melo “A morte em Platão”



Fonte: Foto de Daise A. do Prado (2018).

Figura 3 - Professoras Marcia R. Claudino e Daise A. do Prado introduzindo o tema da oficina



Fonte: Foto de Daise A. do Prado (2018).

Figura 4 - Bolsista Bárbara Batista palestrando sobre a figura da “Catrina”



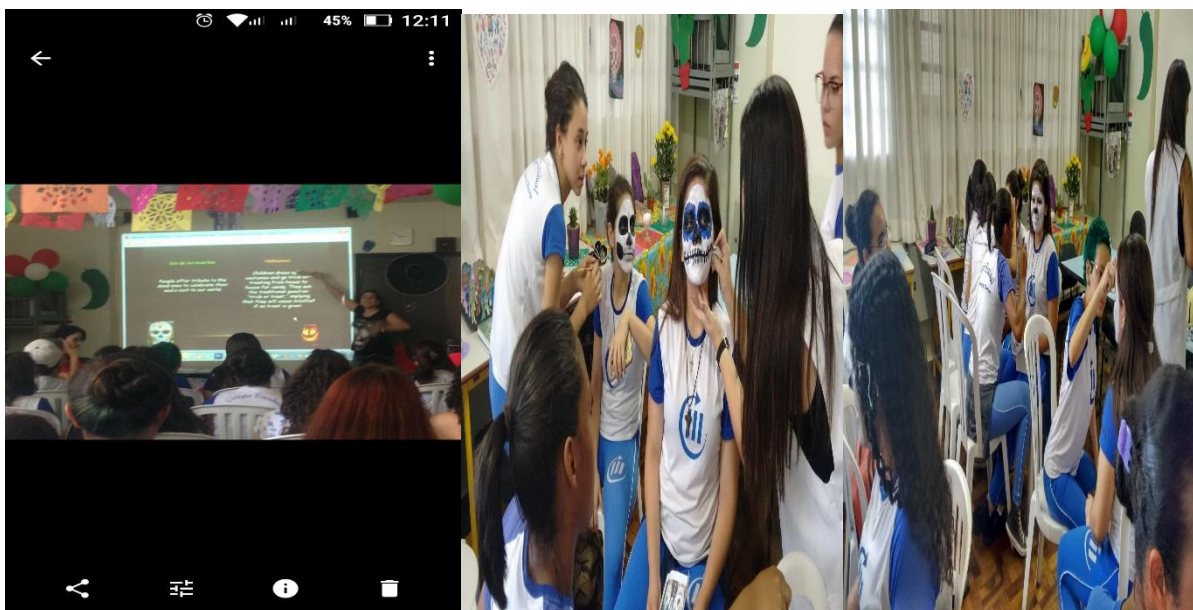
Fonte: Foto de Daise A. do Prado (2018).

Figura 5 - Espaço decorado e organizado para a realização das oficinas



Fonte: Foto de Daise A. do Prado (2018).

Figura 6 - Oficina de pintura com a professora Andrezza Claro da Silveira e palestra sobre as diferenças entre “Hallowenn” e “Día de los muertos” com a professora de língua inglesa, Marta Mariana Ricciato.



Fonte: Foto de Daise A. do Prado (2018).

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica - DCE (PARANÁ, 2008) propõem que a escola apresente um currículo baseado em diferentes dimensões do conhecimento, científica, filosófica, artística a fim de possibilitar o trabalho pedagógico que consiga abordar de maneira mais estreita a relação do conhecimento na vida cotidiana. Nesse sentido, realizamos tais atividades nas escolas para buscar integração do conhecimento teórico e prático.

Escolher a data *El Día de los Muertos* é uma oportunidade ímpar para realizar atividades diversas as quais comumente não se encaixam no cotidiano escolar como também é momento de envolver os alunos e levá-los a uma maior compreensão de mundo.

No ensino de Língua Estrangeira, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações com a cultura, o sujeito e sua identidade. Torna-se fundamental que os professores compreendam o que se pretende com o ensino da Língua Estrangeira na Educação Básica, ou seja: ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se conheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido.

As aulas de Língua Estrangeira se configuram como espaços de interações entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia-a-dia. Objetiva-se que os alunos analisem as questões sociais-políticas-econômicas da nova ordem mundial, suas implicações e que desenvolvam uma consciência a respeito do papel das línguas na sociedade (PARANÁ, 2008, p. 55).

A organização em disciplinas trouxe vantagens para a divisão do trabalho e dos conteúdos, sem dúvida, mas trouxe também a superespecialização como inconveniente e a fragmentação do saber. Colocar tudo em “caixinhas”, isoladas, separadas por barreiras intransponíveis não parece ser a melhor maneira para a organização curricular. Eduardo Galeano descreve bem este distanciamento da proposta de interações do conhecimento ao dizer que “[...] desde que nascemos, somos treinados a não ver mais do que pedacinhos” (GALEANO, 1990, p. 10).

Ao observarmos o que sugerem os documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN) que orientam a educação no Brasil (BRASIL, 1998, 2000) encontraremos que, mediante o contato com a nova cultura o aluno compreenderá melhor a sua própria e o aprendiz desenvolverá uma aceitação do outro, ou seja, da nova cultura que antes desse primeiro contato era desconhecida pelos aprendizes. Ferreira (2012) ressalta a importância de extrapolar o ensino dos elementos linguísticos, de explorar e evidenciar também os aspectos (inter)culturais relacionados com a língua meta.

## EM SUMA

Tal como o aluno, o professor precisa saber defender suas opiniões, suas descobertas e saber explicar sobre elas. Sendo assim:

[dimensión intercultural]...el profesorado necesita tener, más que muchos conocimientos de otros países y otras culturas, la capacidad de crear en el aula las condiciones necesarias para lograr el compromiso personal del alumnado en los planos intelectual y emocional, capacidad que se adquiere a través de la práctica y la reflexión. El propio profesorado debe convertirse en “aprendiz intercultural” (PARICIO, 2004).

O envolvimento das professoras supervisoras e dos alunos bolsistas na preparação e execução das intervenções mostra essa nova postura que o professor, na formação inicial e continuada, deve assumir ao eleger ensinar língua estrangeira dentro da proposta intercultural.

Apresentar aos alunos aspectos da cultura mexicana configurou-se num momento de rica aprendizagem visto que nas atividades realizadas nas escolas oferecemos informações sobre países que falam espanhol, detalhes sobre a celebração *El Día de los Muertos*, objetos e imagens do México, degustação, maquiagem característica da festividade, vídeos de telejornais e documentário sobre a data. Entendemos que a língua estrangeira, nesse sentido, serve para estreitar pontes, criar vínculos de cooperação, conhecimento e diversidade cultural.

Sarmiento (2004, p. 6) aponta que não se pode delimitar as atividades sociais de um grupo, mas é possível, em sala de aula, desconstruir uma visão de julgamento ao se estudar a cultura da língua-alvo “em termos de seus próprios valores significados e valores”. Todos nós possuímos uma cultura e nos comportamos de acordo com nosso grupo social, sendo assim, é natural o estranhamento diante da cultura do outro. O que o aluno precisa compreender, antes de mais nada, é que nossa cultura é multifacetada, que ele, como indivíduo, possui princípios, padrões e crenças semelhantes ou totalmente divergentes do colega sentado ao lado. A partir desse reconhecimento, estudar *outra* cultura (de um grupo de falantes da LE estudada, por exemplo) não constitui domínio cultural, de identificação total com o outro, segundo menciona Moita Lopes (1996, p. 24, *apud* Sarmiento, 2004) e avalia ainda que essa atitude é um erro. O estudo da cultura nas aulas de LE deve ter como objetivo a sensibilização do aprendiz, aponta Sarmiento (2004, p. 8). Diríamos mais, ao se introduzir um componente cultural nas aulas, buscamos a (re) construção de um indivíduo crítico que busca aprimorar sua capacidade intelectual apoiada na compreensão do diferente, sem julgamentos discriminatórios; questionador, mas não preconceituoso, destituído de estigmatização linguística e cultural.

## REFERÊNCIAS

BENAMÍ, B. G.; GALINA, M. K. *La interculturalidad como macrocompetencia en la enseñanza de lenguas extranjeras: revisión bibliográfica y conceptual*. Porta Linguarum n° 18, junio, 2012, p. 97-114.

BRASIL, *Lei 6.634, de 2 de maio de 1979*. Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-lei n° 1.135, de 3 de dezembro de 1970, e dá outras providências. 1998. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6634.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6634.htm)>. Acesso em: 16 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Parecer sobre o Substitutivo ao Projeto de Lei n° 4.173, de 1998 (apenso o Projeto de Lei n° 4.155/1998), que aprova o Plano Nacional de Educação. 2000. Redação final na Comissão de Educação, Cultura e Desporto, aprovado em 15/12/1999. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BYRAM, M. y RISAGER, K. *Language Teachers, Politics and Cultures*. Clevedon. Multilingual Matters *apud* Paricio, 1999.

FERREIRA, C. C. “(Inter) Culturalidade em prol da competência comunicativa na aula de línguas estrangeiras ou línguas adicionais”, em FERREIRA et al. (Orgs.). *Tessituras teórico-metodológicas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras: conjugação entre saberes e fazeres*. Londrina, UEL, 2012. p. 49-78.

FERREIRA, A. B. H. de. *Miniaurélio: O dicionário da língua portuguesa*. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 895.

GALEANO, E. *Nós dizemos não*. Rio de Janeiro: Revan, 1990.

INSTITUTO CERVANTES. *Marco de referencia europeo para el aprendizaje, la enseñanza y la evaluación de lenguas*. Madrid. Instituto Cervantes. Versión electrónica en <http://cvc.cervantes.es/obref/marco>, traducción y adaptación española del *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment*. Council of Europe, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna*. Curitiba, 2008.

PARICIO, M. S. “Dimensión intercultural en la enseñanza de las lenguas y formación del profesorado”, en: *Revista Iberoamericana de Educación*, 34 (4): 2004, p.1-12.

SARMENTO, S. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem ReVEL*. V.2, n. 2, março de 2004. Disponível em:

<[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_2\\_ensino\\_de\\_cultura\\_na\\_aula\\_de\\_lingua\\_estrangeira.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_2_ensino_de_cultura_na_aula_de_lingua_estrangeira.pdf)>. Acesso em: 3 mai. 2018.